



**DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EFICÁCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM. (ESCOLA Nº 4073, DISCIPLINA DE
HISTÓRIA, 10^a CLASSE, CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SEQUELE, 2023-2024).**

AUTOR: Germano Nazário Simões

ORIENTADOR: Domingos Sebastião Álvaro, PhD

Icolo e Bengo, 2025

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA (I.S.A)
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EFICÁCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. (ESCOLA Nº 4073, DISCIPLINA DE HISTÓRIA, 10^a CLASSE, CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SEQUELE, 2023-2024).

Trabalho de Fim do Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências da Educação do Instituto Superior de Angola (ISA), para a obtenção do título de “Licenciado em Pedagogia”, orientado por Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Autor: Germano Nazário Simões

Orientador: Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Icolo e Bengo, 2025



DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

TERMO DE APROVAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

EFICÁCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM. (ESCOLA Nº 4073, DISCIPLINA DE HISTÓRIA, 10ª CLASSE,
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SEQUELE, 2023-2024).

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____

1º Vogal: _____

2º Vogal _____

Secretário: _____

Aprovado em ____/____/2025

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (in memória) Nazário Simões e Cecília da Conceição Kaluaco.

À senhora Maurícia Jorge, minha companheira e incansável esposa.

Aos meus filhos, com muito afecto.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Pai do universo que nos guiou ao longo da nossa vivência.

À família, que ao longo do percurso acompanhou-me.

Ao meu Tutor, Domingos Sebastião Álvaro, PhD., que com muito afinho e determinação ajudou-me a concretizar esta aspiração a muito almejada.

Ao ISA – Instituto Superior de Angola, que tornou realidade o meu sonho.

Aos amados professores, que com o seu empenho fazem-me viver este ensejo, hoje.

Ao Professor, Esmael Cristóvão Gomes Artur, Director da Escola 4073, onde decorreu a recolha de dados para este trabalho, muito obrigado.

À toda comunidade académica desta instituição de uma forma geral e, em particular aos colegas de curso de pedagogia, muito obrigado.

EPÍGRAFE

“A educação é um acto de amor e, por isso, um acto de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

Paulo Freire (2014)

RESUMO

O tema do nosso trabalho fala sobre a “eficácia dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem.” O nosso objectivo geral foi compreender a eficácia dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem, e como objectivos específicos elencamos quatro: enumerar os métodos de ensino, descrevê-los, sugerir alguns métodos e saber dos professores e alunos a eficácia dos métodos de ensino. A pesquisa é de tipo qualitativa/descritiva, o modelo de abordagem é interpretativo. A pergunta de partida é: “Que eficácia têm os métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história, 10ª classe, curso de ciências humanas. (escola nº 4073 padre Inácio Tambu, Sequele, Icolo e Bengo, 2023-2024)?” formulamos duas hipóteses, que são: **H1** - os professores e alunos dizem que os métodos de ensino, no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história, no curso de ciências humanas, são eficazes. **H2** - os professores e alunos dizem que os métodos de ensino, no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história, no curso de ciências humanas, não são eficazes. Concluimos que os professores e a maioria dos alunos, são de opinião que a eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de historia, contribuem, para o bom desempenho dos alunos da 10ª classe, do curso de ciências humanas, na escola nº 4073, Sequele. Sugerimos o uso de métodos de ensino pelos professores porque, eles são o melhor caminho para se atingir os objectivos educacionais traçados para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: eficácia, métodos de ensino e processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The theme of our work talks about the "effectiveness of teaching methods in the teaching-learning process." Our general objective was to understand the effectiveness of teaching methods in the teaching-learning process, and as specific objectives we listed four: to list the teaching methods, to describe them, to suggest some methods and to know the effectiveness of teaching methods by teachers and students. The research is qualitative/descriptive, the approach model is interpretative. The starting question is: "How effective are the teaching methods in the teaching-learning process, in the subject of history, 10th grade, course of human sciences. (school no. 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele, Icolo e Bengo, 2023-2024)"? we formulated two hypotheses, which are: H1 - teachers and students say that the teaching methods, in the teaching-learning process in the discipline of history, in the course of human sciences, are effective. H2 – teachers and students say that the teaching methods, in the process in the discipline of history, in the course of human sciences, are not effective. We conclude that the teachers and the majority of the students are of the opinion that the effectiveness of the teaching methods used in the teaching-learning process, in the subject of history, have contributed a lot to the good performance of the students of the 10th grade, of the human sciences course, as well as the performance of the teachers in school nº 4073, Sequele. We suggest the use of teaching methods by teachers because they are the best way to achieve the educational objectives set for the teaching-learning process.

Keywords: effectiveness, teaching methods and teaching-learning process.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

2. Metodologia

1. Tabela e gráfico nº 1 de demonstração da população da escola em estudo
2. Tabela e gráfico nº 2 de demonstração da amostra

3. Resultados e discussão

3. Tabela e gráfico nº 3 de demonstração da primeira pergunta dirigida aos professores.
4. Tabela e gráfico nº 4 de demonstração da segunda pergunta dirigida aos professores.
5. Tabela e gráfico nº 5 de demonstração da terceira pergunta dirigida aos professores.
6. Tabela e gráfico nº 6 de demonstração da quarta pergunta dirigida aos professores.
7. Tabela e gráfico nº 7 de demonstração da primeira pergunta dirigida aos alunos.
8. Tabela e gráfico nº 8 de demonstração da segunda pergunta dirigida aos alunos.
9. Tabela e gráfico nº 9 de demonstração da terceira pergunta dirigida aos alunos.
10. Tabela e gráfico nº 10 de demonstração da quarta pergunta dirigida aos alunos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
1.1 Definição de termos e conceitos.....	6
1.1.1 Eficácia.....	6
1.1.2 Métodos de ensino.....	6
1.1.3 Ensino-aprendizagem.....	13
1.1.4 Ensino.....	15
1.1.5 Aprendizagem.....	15
1.1.6 Professor-aluno.....	20
1.1.7 Professor.....	23
1.1.8 Aluno.....	32
CAPÍTULO II: METODOLOGIA	35
2.1 Tipos de pesquisa.....	35
2.2 Modelo de abordagem.....	35
2.3 Nível de estruturação dos métodos	36
2.4 Técnicas da recolha de dados.....	37
2.5 Instrumentos E procedimentos da recolha de dados.....	38
2.6 População e amostra.....	38
2.7 Dificuldades.....	40
CAPITULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
3.1 Apresentação e interpretação dos resultados.....	41
3.2 Discussão dos resultados.....	42
CONCLUSÕES.....	51
SUGESTÕES	53
REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Como elucida a LBSE, (17/16 no 2º artigo, ponto nº 1), que, “a educação é um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o individuo para as exigências da vida individual e colectiva”. No seu ponto nº 2 do mesmo artigo, diz: o individuo desenvolve-se na convivência humana, a fim de ser capaz de enfrentar os principais desafios da sociedade, especialmente na consolidação da paz, da unidade nacional, na promoção e protecção dos direitos da pessoa humana, do ambiente, bem como no processo de desenvolvimento científico, técnico, tecnológico, económico, social e cultural do país.

Este trabalho, começa com um tema, no qual se baseou o estudo e, o mesmo tema, serviu como pergunta inicial de pesquisa, que foi sendo respondida ao longo da investigação. Um tema um tanto quanto complexo, mas, pertinente para ser estudado e compreendido. Propusemos algumas hipóteses, que são as respostas antecipadas e traçamos objectivos, (o que queríamos alcançar para a nossa pesquisa).

A abordagem situa-se em torno da eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem, sua importância na vida escolar dos alunos e dos professores. Tentamos buscar a compreensão que os professores têm da importância dos métodos de ensino para o seu dia-a-dia na actividade docente, assim como dos alunos para a sua aprendizagem. (estudo realizado na escola nº 4073, Padre Inácio Tambu, na disciplina de história, 10ª classe, no curso de ciências humanas).

Assim, depois da formulação do problema, no capítulo I, e através da literatura consultada, fundamentamos por meio desta, o tema em pesquisa. Recorremos a vários os autores, o que ajudou no aprofundamento da abordagem em torno dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Aqui, para além das definições de conceitos das palavras-chave, trouxemos outros elementos que também foram alvos de abordagem ao longo da fundamentação teórica.

No capítulo II, realçamos a metodologia utilizada durante a nossa pesquisa e, a população e amostra enfim, todos os procedimentos inerentes à pesquisa científica.

No capítulo III, apresentamos através dos dados recolhidos e, após a sua interpretação e discussão, os resultados da nossa pesquisa, que são as respostas à “Questão Científica”, formulada no início da pesquisa, (um estudo realizado na escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele).

O trabalho, termina com as conclusões e algumas recomendações/sugestões.

A Questão Científica é:

Que eficácia têm os métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem, (escola nº 4073, disciplina de história, 10ª classe, curso de ciências humanas, Sequele, 2023-2024)?

Hipóteses

De acordo com (Teixeira, 2013, p. 17), hipóteses são o resultado antecipado das relações entre as variáveis. Estabelece uma ligação de associação ou de causalidade entre variáveis e objecto (o problema em estudo), ou, são as prováveis respostas à questão científica.

Atendendo o facto de que as hipóteses poderem ser confirmadas ou não, assim, consideramos as seguintes:

H1. Os professores e alunos dizem que os métodos de ensino, no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história, no curso de Ciências Humanas, são muito eficazes. (escola nº 4073 Padre Inácio Tambu – Sequele).

H2. Os professores e alunos dizem que os métodos de ensino, no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história, no curso de Ciências Humanas, não são muito eficazes. (escola nº 4073 Padre Inácio Tambu – Sequele).

Objectivos

Segundo Piletti, (2004, p. 65), os objectivos referem-se as metas a atingir pelos pesquisadores, através de métodos e técnicas utilizadas atendendo o problema em estudo. Ou, é a descrição clara do que se pretende alcançar, como resultado da nossa actividade, os objectivos nascem da própria situação. Portanto, os objectivos são sempre do aluno e para o aluno

Assim, os nossos objectivos são:

Objectivo geral:

- ✓ Compreender a eficácia dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história, 10ª classe, curso de ciências humanas. (Escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele).

Objectivos específicos:

- ✓ Enumerar métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história da 10ª classe, curso de ciências humanas. (escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele).
- ✓ Descrever os métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história da 10ª classe, curso de ciências humanas. (escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele).
- ✓ Saber dos professores e alunos sobre a eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história da 10ª classe, curso de ciências humanas. (escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele).
- ✓ Sugerir métodos de ensino para o processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história da 10ª classe, curso de ciências humanas. (escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele).

Delimitação e Limitação do Tema

Segundo Marconi & Lakatos, (2017, p. 180), delimitar e limitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação. A pesquisa pode ser limitada em relação: ao assunto, aquilo que queremos tratar, ao tempo e espaço geográfico onde a mesma decorre.

Assim, focalizamos a nossa atenção na eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história da 10ª classe, curso de ciências humanas (escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele). Um estudo dirigido aos professores e alunos.

Justificativa

No seu dia-a-dia, o professor precisa estar munido com técnicas que lhe possibilitem adequar as suas aulas ao centro do interesse dos seus alunos. Para que obtenha êxitos, o professor deve usar métodos de ensino ou procedimentos apropriados, para a concretização dos objectivos preconizados para uma determinada aula ou matéria, por isso, escolhemos esse tema que a nosso ver, é de grande pertinência, se termos em conta, que as futuras gerações, para o seu desenvolvimento intelectual e, para concomitantemente o desenvolvimento da sociedade no seu todo, dependerão daquilo que se ensina hoje. Nos dias que correm, são muitos os problemas com que nos confrontamos: desde os problemas de âmbito económico e financeiro, que desestruturam as famílias, porque muitas delas não têm condições mínimas para pôr seus filhos a estudar, outros relacionados com a própria actuação do professor diante dos seus alunos e, a própria assimilação por parte destes, têm sido problemas que o próprio sistema de ensino enfrenta. Assim, é chamado o professor, para que, com as habilidades que possui possa transmitir à essa geração um ensino de qualidade para um futuro melhor do nosso país. Por isso, julgamos conveniente abordarmos este tema para podermos percebê-lo realmente e, darmos a nossa modesta contribuição.

Estrutura do trabalho

O trabalho está organizado da seguinte forma:

Antes da introdução, o trabalho comporta os elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epigrafe, resumo, abstract, lista de tabelas e gráficos e o índice.

Segue-se o capítulo I, onde apresentamos os fundamentos teóricos do tema, definição de termos e conceitos através da consulta de vários autores, o que ajudou a aprofundar e enriquecer a pesquisa por nós realizada em torno do tema.

Na sequência vem o capítulo II, que tratou da metodologia de pesquisa, falamos da população e amostra, das técnicas e instrumentos de pesquisa e, dificuldades encontradas.

No capítulo III, consta a apresentação, análise e discussão dos resultados através dos instrumentos de investigação utilizados, que nos permitiu avaliar as expectativas dos grupos alvos (professores e alunos), sobre a eficácia dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem.

Na última parte do trabalho vem as conclusões, as respectivas recomendações/sugestões, as referências bibliográficas e, finaliza com os elementos pós-textuais que são, apêndices e anexos nesta ordem.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definição de Termos e Conceitos

1.1.1 Eficácia

segundo Tamo, (2012, p. 58), diz que eficácia é “a relação entre os resultados obtidos e os objectivos traçados”.

A luz do Dicionário de Psicologia, (2011, p. 264), eficácia, “designa de uma maneira geral o rendimento de um comportamento, ou o grau de realização de uma acção.”

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa, (2010 p. 568), eficácia é “a qualidade do que é eficaz, ou é a capacidade de cumprir com os objectivos pretendidos.”

Na perspectiva de Piletti (2004, p. 45), eficácia é “a realização de uma actividade ou acção que alcança resultados pretendidos”.

De acordo o site, [https://www.significados.com.br.](https://www.significados.com.br/) (2020), “Eficácia é a qualidade daquilo que cumpre com as metas planificadas, ou seja, é uma característica pertencente as pessoas que alcançam os resultados esperados”.

A nosso ver, eficácia é a concretização dos objectivos planificados para uma pesquisa, ou qualquer resultado positivo de uma acção.

1.1.2 Métodos de ensino

De acordo com Haydt, (2011, p. 107), método de ensino é “o conjunto organizado de procedimentos didáticos para conduzir a aprendizagem do aluno, visando a consecução dos objetivos propostos para o processo educacional.”

Na perspectiva de Libânio, (2006, p. 150), método é “o caminho para atingir um objectivo. Ou seja, os métodos são, assim, meios adequados para realizar objectivos.”

No entender de Lakatos & Marconi, (2017, p. 91), método de ensino é “o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

A luz de Piletti, (2003, p. 134), método de ensino é o modo sistemático e organizado, pelo qual o professor desenvolve suas actividades visando à aprendizagem do aluno. O professor deve desenvolver seu trabalho de forma sistemática e organizada.

Somos de opinião, que só podemos chegar a um certo lugar se temos traçado um itinerário, o qual podemos seguir até atingir o destino pretendido. Ou seja, o método é a trajectória que se percorre durante uma pesquisa para se alcançar os objectivos pretendidos.

1.1.2.1 Classificação dos métodos de ensino

Segundo Marques, (1999, p. 68), classifica os métodos de ensino como “conjunto articulado e coerente de estratégias e técnicas que permitem dar resposta à questão: como é que a criança e o adolescente aprendem, dividindo-os em três tipos:

Métodos por recepção, métodos por descoberta autónoma e métodos por descoberta orientada.

Nos primeiros, o grau de autonomia do aluno é mínimo, cabendo ao professor a direcção do processo em todas as suas parcelas. Nos segundos, o grau de autonomia do aluno é máximo e o professor só intervém quando solicitado pelo aluno. Nos últimos, o grau de autonomia do aluno é crescente, mas pressupõe a presença activa do professor na orientação das várias etapas do processo.

Tal como exposto pelo autor, somos do parecer que tanto nos métodos por recepção, como nos métodos por descoberta e descoberta orientada, nos três casos é imprescindível a orientação do professor. O aluno por si só, não é capaz de organizar a sua aprendizagem sem a orientação do professor.

O aluno ao fazer as suas pesquisas, precisa depois organizar as matérias investigadas, mas para fazê-lo, precisa da ajuda do seu professor, sendo este o elo de ligação entre o aluno-matéria-e-aprendizagem.

Segundo Haydt, (2011, p. 111), classifica assim os métodos de ensino:

- ✓ métodos socializados de ensino — que são os métodos que valorizam a interação social, fazendo a aprendizagem efectivar-se em grupo. Incluem as técnicas de trabalho em grupo, a dramatização e o estudo de casos.
- ✓ métodos socio-individualizados — aqueles que combinam as duas actividades, a individualizada e a socializada, alternando em suas fases os aspectos individuais e sociais. Abrangem, entre outros, o método de problemas, as unidades de trabalho, as unidades didáticas e as unidades de experiência.

Piletti, (2003, p. 117), ao classificar os métodos destaca dois tipos:

- ✓ o método de resolução de problemas: que considera que ensinar é apresentar problemas e aprender é resolvê-los. Assim, este método consiste em apresentar ao aluno problemas que estimulem o pensamento reflexivo na busca de uma solução satisfatória.
- ✓ Método de projectos: que se propõe em transformar as atitudes dos alunos durante o ensino. O aluno deve converter-se em um ser activo que concebe, prepara e executa o próprio trabalho. a tarefa do professor consiste em dirigi-lo e sugerir-lhe ideias úteis e auxilia-lo quando necessário.

Já Libânio, (2006, p. 158), na classificação dos métodos de ensino enfatiza os seguintes:

- ✓ Método expositivo – neste método os conhecimentos, habilidades e tarefas a ser executados são explicados pelo professor, a actividade do aluno é receptiva. A explicação da matéria, deve levar em conta dois aspectos: proporcionar conhecimentos e habilidades que facilitem a sua assimilação activa e desenvolver capacidades para que o aluno se beneficie da exposição de modo receptivo-activo. Ou seja, para desta forma a explicação ou exposição dos conteúdos produzam no aluno um efeito desejado, que é a aprendizagem.

- ✓ Método de trabalho independente dos alunos: quanto a este método, Libânio, (2006, p. 162), diz que, consiste em tarefas dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos os resolvam de modo reactivamente independente e criador. Uma das formas didácticas mais comuns para pôr em prática o trabalho independente e auxiliar n o desenvolvimento mental dos alunos é o estudo dirigido individual ou, em duplas de alunos.

Ele se cumpre basicamente por meio de duas funções: realização de exercícios e tarefas de reprodução de conhecimentos e habilidades que se seguem à explicação do professor; elaboração pessoal de novos conhecimentos a partir de questões sobre problemas diferentes daqueles resolvidos na turma.

De acordo com Freire, (1994, p. 45), o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o reflectir e o agir de seus sujeitos que habitam o mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um acto de depositar 10 ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Para esses autores, o diálogo favorece a comunicação, ao contrário do anti-diálogo, em que, um dos polos domina o outro, o que cria seres passivos, pressupondo ser a melhor maneira de transmissão de conhecimentos, claro, não descorando as outras.

Aqui entendemos que, quando o professor e seus alunos suas aulas se basearem em discussões e debates, a forma de assimilação dos conhecimentos pode ser mais efectiva. Deste modo, o professor compromete-se a construir o conhecimento com os alunos num diálogo permanente.

1.1.2.2 Métodos activos

A luz de Diogo, (2010, p. 81), são aqueles que recorrem à actividade dos alunos, incentivando-os. Esta actividade apregoada pelos defensores dos métodos activos não se reduz a acções concretas, pois inclui também, e principalmente, a acção interiorizada, ou melhor dizendo, a reflexão.

Eles distinguem-se dos métodos tradicionais de ensino pelo facto de aqueles se centrarem nos interesses dos alunos,

tendo em vista o desenvolvimento do seu potencial, a formação livre da sua personalidade e o desenvolvimento de competências cognitivas e de descoberta do saber.

Carvalho, (2012, p. 21), sobre os métodos de ensino na disciplina de história diz que, “os estudiosos do campo de ensino de história, auxiliados pelas reflexões das ciências pedagógicas, elaboram métodos alternativos ao método tradicional (transmissor-receptor), procurando trazer o aluno para o centro do processo.

No chamado método dialético, a proposta é identificar o objecto de estudo para os alunos e situá-los como um problema para ser desvendado por eles pela análise, sendo que, ao final desse processo de análise, o objecto volte a ser entendido como um todo.

Ou seja, e do nosso ponto de vista, o ensino deve se pautar pelo diálogo entre professor e aluno, mas, cabendo ao professor a direcção e orientação dos parâmetros a seguir em cada aula.

Assim, Carvalho, (2012, p. 22), também diz que do ponto de vista pedagógico, esse método também se ensaia por meio do dialogismo. Isto é, o professor considera o conhecimento empírico do aluno e fornece-lhe outro status (ajuda os alunos a organizarem seu conhecimento de forma mais sistemática). Com isto, o professor deixa de ser o detentor absoluto do conhecimento, uma vez que conhece mais sobre o objecto de estudo quando o curso começa, mas reaprende o conteúdo mediante o processo de estudá-lo com os alunos.

Neste caso, pensamos nós, que ao professor de caber o papel de orientador ou, facilitador das aprendizagens dos seus alunos e, não como um mero transmissor de conhecimentos e o aluno como um simples recipiente de recepção de informações.

O autor Diogo, (2010, p. 81), ressalta o método interrogativo – baseado na importância das aptidões e das técnicas de formulação de questões para suscitar o pensamento activo e independente de quem aprende (o aluno). O professor é um participante activo no desenvolvimento do processo de questionamento perante os saberes. Os alunos são orientados, através de perguntas, na procura do conhecimento e, sobretudo, no estabelecimento de relações entre ideias e conceitos e no desenvolvimento da sua capacidade de reflexão pessoal.

A seguir apresentamos alguns exemplos dos métodos activos, na perspectiva de Diogo, (2010, p. 82):

Métodos trabalho individualizado - São aqueles que valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, considerado individualmente. Entre estes estão o trabalho com fichas, o estudo dirigido e o ensino programado. "A aprendizagem é sempre uma actividade pessoal, embora muitas vezes se realize em situação social". A situação pode ser socializada, mas a tônica recai no esforço pessoal, e a actividade de cada um tem conotações próprias, que refletem características individuais diversificadas. A maior importância do trabalho individual, é a actividade mental dos alunos.

Para que isso ocorra de forma adequada é necessário que:

- ✓ As tarefas sejam claras, compreensíveis e adequadas aos conhecimentos e à capacidade de raciocínio dos alunos.
- ✓ Que o professor assegure condições para que o trabalho seja realizado.
- ✓ Que o professor acompanhe de perto a sua realização.

De acordo com Haydt, (2011, 109), existem também métodos socializados de ensino - que são aqueles que valorizam a interação social, fazendo a aprendizagem efectivar-se através da distribuição de temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos por mais de um integrante. Para ser bem-sucedido, é fundamental que haja uma ligação orgânica entre a fase de preparação, a fase de realização e a comunicação dos seus resultados para a turma.

1.1.2.3 Método do ensino pela descoberta

Sem nenhuma apresentação prévia, os alunos, através de um processo de busca activa, fazem aquisição de factos, conceitos e princípios. A base do processo ensino-aprendizagem é a investigação do próprio aluno, que procura e analisa a informação, a relaciona e extrai dela conclusões.

Com base neste pressuposto, Diogo, (2010, p. 84), citando Ausubel enfatiza:

- ✓ A propósito de uma unidade didáctica dos programas oficiais, se começa por pedir aos alunos que escrevam sob forma de pergunta o que gostavam de saber sobre o tema.
- ✓ Face à listagem de questões feitas pelos alunos, o professor (que se assume sempre como membro do grupo de investigação) pode também acrescentar as suas questões.
- ✓ Em pequenos grupos, os alunos vão à procura dos dados e informações que lhes permitam responder a cada uma das questões (na biblioteca, na internet ou através de entrevistas a especialistas desse tema).
- ✓ Com as informações recolhidas, os grupos de alunos constroem a sua resposta às questões inicialmente formuladas.
- ✓ As respostas de cada grupo são apresentadas ao grande grupo (turma) e comparadas com as respostas à mesma questão dos outros grupos.
- ✓ Com base no debate das semelhanças e diferenças entre várias respostas e com a participação do professor, o grande grupo (turma) elabora uma única resposta integradora do maior número possível de elementos recolhidos.

A luz do dicionário crítico de pedagogia, (2000 p. 68), fala do método da discussão - que se apoia na troca verbal de ideias e na descoberta através do questionamento. O professor assume o papel de moderador, cabendo-lhe orientar a discussão, manter a discussão focada nos tópicos previamente definidos, esclarecer os conceitos que revelem dúvidas e orientando os participantes na procura de conclusões.

1.1.2.4 Relação dos métodos e a aprendizagem

Segundo Garandiere, (1997, p. 48), os professores estão envolvidos numa responsabilidade que diz respeito ao futuro daqueles que lhe são confiados. Compreende-se que o professor tenha medo de falhar nesta missão de ensinar, daí, tenta sempre aperfeiçoar-se em usar adequadamente os instrumentos que estão ao seu alcance para que a aprendizagem aconteça.

Ou seja, o professor deve sempre em suas aulas, utilizar métodos de ensino, aplicando estratégias e procedimentos para atingir os objectivos pretendidos.

1.1.3 Ensino-aprendizagem:

Todo o processo de ensino-aprendizagem é um acto de reflexão quer por parte do “ensinante” quer da parte do “aprendiz”. Efectivamente, qualquer pessoa adquire conhecimentos e desenvolve competências que vão evoluindo ao longo da sua vida, seja através de processos que desenvolve de forma autónoma quer através de processos com o apoio de outros.

É assim que, Libânio, (2006, p. 79), definiu aprendizagem como sendo, conjunto de actividades organizadas do professor e dos alunos, numa relação recíproca, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível actual de conhecimentos, experiências e desenvolvimento mental dos alunos.

Segundo Piletti (2004, p. 36), não há ensino se não há aprendizagem. Ou seja, se não há ninguém que ensine, também não haverá ninguém que aprenda.

Neste caso, é necessário conhecer o fenómeno sobre o qual o ensino actua, que é a aprendizagem e, para que haja ensino-aprendizagem é preciso:

Uma comunhão de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e o aluno, um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos e os métodos do ensino

Ainda de acordo com Libânio, (2006, p. 79), o processo de ensino-aprendizagem visa alcançar determinados resultados em termos do domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções e de desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos.

Continuando com a sua abordagem, Libânio, (2006, p. 79), diz que o processo de ensino-aprendizagem se orienta para objectivos conscientemente definidos, implica passos graduais, de acordo com critérios de idade e preparo dos alunos. O andamento desse processo tem um carácter intencional e sistemático, em virtude do qual são requeridas as tarefas docentes e planificação, direcção das actividades de ensino e aprendizagem e avaliação.

De acordo com Barbosa, (2019, p. 5) citando Santos, (2005), a aprendizagem e o ensino são, pois, dois termos dependentes, que se correlacionam no processo educativo, seja no espaço escolar seja no processo evolutivo de cada um. Aprender e ensinar estão interligados, por isso se fala em processo de ensino-aprendizagem, processo “composto de duas partes: ensinar, que exprime uma actividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito.”

Na mesma perspectiva, Libânio, (2006, p. 80), o processo de ensino-aprendizagem tem um carácter bilateral, por combinar a actividade do professor (ensinar) com a actividade do aluno (aprender), faz interagir dois momentos indissociáveis: a transmissão e a assimilação activa de conhecimentos e habilidades.

Concordando com este autor, somos de opinião que existe uma relação de dependência entre o ensino-aprendizagem, tal como existe entre professor-aluno. Um não existe sem o outro para o complementar.

No contexto escolar, o processo de ensino - aprendizagem está associado à combinação de dois outros termos: o professor ou educador (ensino) e o aluno (aprendizagem).

Segundo Barbosa, (2019, p.6), actualmente, o aluno é chamado a ser capaz de desenvolver múltiplas competências e seja preparado para a vida, tornando-se capaz de agir perante as situações do seu dia-a-dia, quer no contexto escolar quer no contexto da sociedade em que convive. A autora, citando Mesquita, (2013), diz que, “as exigências, na actualidade, direccionam-se no sentido de gerar conhecimentos necessários ao aluno, para que este, ao confrontar-se com os problemas do dia-a-dia, na escola e na sociedade, saiba agir sagazmente, com perspicácia, para se tornar um ser autónomo.”

1.1.4 Ensino:

A luz de Marques, (2000, p. 42), ensino é “o processo pelo qual o professor transmite ao aluno o legado cultural em qualquer ramo do saber”. Marques, continuando, disse também que as pedagogias construtivistas consideram que o acto de ensinar deve subordinar-se à aprendizagem e esta ao desenvolvimento, onde o professor passa a desempenhar novos papéis: facilitador da aprendizagem, dinamizador de situações problemáticas e orientador de projectos.

Segundo Libânio, (2006, p. 33), “ensino é a actividade conjunta do professor e dos alunos na qual transcorre o processo de transmissão e assimilação activa de conhecimentos, habilidades e hábitos, tendo em vista a instrução e a educação”.

Na perspectiva de Piletti, (2004, p. 28), ensino é “um processo que tem como finalidade gravar ideias na mente do aluno”.

1.1.4.1 Ensino e Pesquisa

De acordo com Freire, (2002, P. 16), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses dois actos se encontram um no corpo do outro. Enquanto o professor ensina continua buscando, procurando. Ensina porque busca, porque indaga, porque indagou e, indaga-se a si próprio. Pesquisa para constatar e constatando intervém, intervindo educa e, educa-se a si próprio. Pesquisa para conhecer e o que ainda não conhece e comunicar ou anunciar a novidade aos educandos.

No nosso ponto de vista, “ensino é o processo que mediante o qual, o professor transmite os conhecimentos aos alunos”.

1.1.5 Aprendizagem:

Zassala, (2012, p. 100), define aprendizagem como processo adaptativo que se desenvolve ao longo do tempo em função de respostas de um sujeito a um conjunto de estímulos anteriores e actuais.

De acordo com Haydt, (2011, p. 19), a “aprendizagem é a mobilização dos esquemas mentais do indivíduo, que o leva a participar activa e efectivamente da acção de adaptar-se ao meio quer pela assimilação, quer pela acomodação”.

Na perspectiva de Piletti, (2004, p. 31), aprendizagem é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.

Já Libânio, (2006, p. 83), definiu a aprendizagem como o processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino e que, os seus resultados se manifestam em modificações na actividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social”.

Como observado por Libânio no paragrafo anterior, o ensino e aprendizagem caminham sempre juntos assim, somos de opinião que, a aprendizagem é todo acto de apreensão de novos conhecimentos, habilidades, formas de ser e estar num determinado espaço social.

1.1.5.1 Aprendizagem e motivação:

Segundo Piletti (2004, p. 33), diz o seguinte sobre a aprendizagem e a motivação:

Para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender. Por isso é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos.

Piletti (2004, p. 33), continuando, argumenta que através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos de ensino, o professor pode criar uma situação favorável à aprendizagem, com isso, o professor deve:

Conhecer os interesses dos alunos para mantê-los, ou orientá-los, buscando uma motivação suficientemente vital, forte e duradoura para conseguir do aluno uma actividade interessante e alcançar o objectivo da aprendizagem.

Notamos que o autor, enfatiza o interesse dos alunos para aprendizagem, ou seja, eles só serão bons alunos se forem aplicados, ou, se o seu professor os incentivar e motivar para essa aprendizagem. Concordamos que é preciso que haja motivação para que a aprendizagem aconteça, do contrário não é possível.

Ainda sobre a motivação e a aprendizagem, Inforsato & Coelho, (2017, p. 75), entendem que “o aprendizado é uma actividade que envolve motivação para que haja o interesse em aprender e, para que haja o esforço que a tarefa demanda, é preciso então que as técnicas escolhidas e os procedimentos de ensino do professor sejam suficientes para que essa dinâmica da aprendizagem se verifique.

Haydt, (2011, p. 55), é de seguinte opinião: “para que haja uma aprendizagem efectiva e duradoura é preciso que existam propósitos definidos e auto-actividade reflexiva dos alunos”. Assim, a autêntica aprendizagem ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado em aprender, isto é, quando está motivado. É a motivação interior do aluno que impulsiona e vitaliza o acto de estudar e aprender. Daí a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem.

1.1.5.2 Ensino-aprendizagem e avaliação

Quando falamos acerca da avaliação educacional e seu papel no desenvolvimento dos alunos, deparamo-nos com práticas que actuam como verdadeiros entraves para o desenvolvimento da educação.

De acordo Inforsato & Coelho, (2017, p. 86), a avaliação é entendida como instrumento para a articulação de todo o processo de ensino-aprendizagem, ou mesmo de acertos e reparos pequenos em práticas que levem o aluno a aprender. A avaliação normalmente é desvirtuada dessa sua função para assumir uma importância que, analisando-se com rigorosidade, a torna como instrumento da exclusão ou da classificação indevida dos alunos.

A esse respeito, Inforsato & Coelho, (2017, p. 86), enfatizam que:

A avaliação deve servir como elemento de ajuda do professor a rever as suas formas de utilização das metodologias para ensinar e, para que desta forma, possa direccionar o estudo dos seus alunos e para que melhorem o seu desempenho.

De acordo com Piletti, (2003, p. 190), a avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostos nos objectivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planeamento do trabalho do professor e da escola como um todo. Ou seja, a avaliação não é um fim em si mesmo, mas, é um meio, que permite verificar até que ponto os objectivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com adopção de procedimentos que possibilitem sanar as dificuldades identificadas.

Inforsato & Coelho, (2017, p. 87), sustentam que a avaliação deve ser um elemento de grande auxílio para o desenvolvimento dos alunos, tornando-se sua aliada, ajudando-os a superar obstáculos, fazendo-os crescer e não apenas quantificar, dando notas ou conceitos, medindo os supostos saberes ou as supostas ignorâncias acerca do que deveriam saber.

Como observado no paragrafo anterior, somos de opinião que “a avaliação e a aprendizagem caminham juntas num mesmo processo. Ela (avaliação), deve servir de termómetro para medir o sucesso ou fracasso dos alunos, para depois tirar ilações necessárias e, que ajudem o professor e a pessoa do aluno no seu quotidiano escolar.

1.1.5.3 Tipos de aprendizagem:

Na perspectiva de Libânio, (2006, p. 82), distinguem-se dois tipos:

Aprendizagem casual: um tipo de aprendizagem quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem.

Ou seja, pela convivência social, pela observação dos objectos e acontecimentos, pelo contacto com os meios de comunicação, leituras, conversas, etc., acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atitudes e convicções.

Aprendizagem organizada (escolar): é aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social.

Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planificada e sistemática das finalidades e condições de aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino.

Libânio, (2006, p. 83), continuando diz:

Assim, a aprendizagem organizada e orientada é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizados e orientados no processo de ensino, os seus resultados se manifestam em modificações na actividade externa e interna do sujeito, nas relações com o ambiente físico e social.

A luz do currículo do 2º ciclo do ensino secundário geral, (2013, p. 23), distingue três tipos de aprendizagem:

- ✓ Aprendizagem subordinada ou inclusiva: realiza-se quando as novas ideias introduzidas se relacionam de uma forma subordinada com ideias relevantes de maior grau de abstracção, ou seja, de inclusividade, que são designadas por ideias inclusoras. A inclusão pode realiza-se por derivação ou correcção.
- ✓ Aprendizagem supra-ordenada: produz-se quando os conceitos aprendidos anteriormente se integram num conceito mais amplo e inclusivo.
- ✓ É o que acontece com a inclusão, por exemplo, de diversas espécies animais no conceito de vertebrado.
- ✓ Aprendizagem combinatória: realiza-se quando uma nova ideia é colocada em relação com outras já existentes, mas com o mesmo nível de generalidade. Estabelecem-se, então, relações de horizontalidade entre as distintas ideias precisando as relações e diferenças entre as mesmas. Usadas estrategicamente em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, estas três modalidades constituem em si uma estrutura sólida de organização da própria estrutura cognitiva dos alunos.

1.1.6 Professor – Aluno:

Segundo Haydt, (2011, p. 33), a formação das crianças e dos jovens ocorre por meio de sua participação na rede de relações que constitui a dinâmica social. É convivendo com pessoas, seja com adultos ou com seus colegas que a criança e o jovem assimilam conhecimentos e desenvolvem hábitos e atitudes de convívio social, como a cooperação e o respeito humano. Daí a importância do grupo como elemento formador. Cada classe constitui também um grupo social.

Dentro desse grupo, que ocupa o espaço de uma sala de aula, a interação social se processa por meio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno. É no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores.

De acordo com Queiroz, (2011, p. 243), existe um laço de dependência, de convivência recíproca entre dois ou mais indivíduos, como pais, filhos e irmãos, professores e alunos.

Na perspectiva de Pessoa, Costa & Benvenuti, (2011, p. 128), uma relação pautada em possibilidades aversivas trará prejuízos para a aprendizagem dos alunos, enquanto a presença de possibilidades positivas nesta relação amplia e emprega qualidade na aprendizagem em desenvolvimento. Tratando-se de uma relação, do professor e do aluno fazem-se necessárias, não devendo ser atribuído o fracasso ou sucesso dos alunos exclusivamente aos comportamentos do professor. É uma relação bidirecional, deste modo, ambos devem operar no ambiente buscando gerar consequências reforçadoras positivas, que certamente devam agir sobre ambos alterando a probabilidade futura de ocorrência dos comportamentos de ensinar e aprender.

Segundo Haydt, (2011, p. 76), nesta relação professor-aluno, o professor tem sua personalidade orientada por valores e princípios de vida e consciente ou inconscientemente, explícita ou implicitamente, ele veicula esses valores em sala de aula, manifestando-os a seus alunos.

Assim, ao interagir com cada aluno em particular e se relacionar com a turma como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e ideias (aspecto cognitivo), mas também facilita a veiculação de ideais, valores e princípios de vida (elementos do domínio afectivo), ajudando a formar a personalidade do educando. Por isso o professor deve ter bem claro que, antes de ser um professor, ele é um educador.

De acordo com Libânio, (2006, p. 80), a relação professor-aluno é de carácter bilateral na medida em que combina a actividade do professor (ensinar) com a actividade do aluno (aprender). Neste caso, faz-se interagir dois momentos indissociáveis: transmissão e assimilação activa de conhecimentos e habilidades.

Haydt, (2011, P. 76), diz que na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude de diálogo no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problemática para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão.

Para essa autora, na condução da aprendizagem dos seus alunos, o professor tem duas funções básicas: a função incentivadora, pois precisa garantir situações que incentivem o aluno a continuar progredindo nos estudos e estimulem sua participação activa no ato de aprender: e a função orientadora, pois cabe a ele ensinar, isto é, orientar o processo de aprendizagem dos alunos para que possam construir o próprio conhecimento. A autoridade do professor é inerente à sua função educadora, ou seja, é a autoridade de quem incentiva e orienta.

Haydt, (2011, p. 76), continuando diz:

Nesta relação professor-aluno, existem sempre problemas relacionados ao comportamento, é preciso orientar a conduta dos alunos com atitudes seguras e ao mesmo tempo compreensivas. Como fazer, isto dependerá da postura de cada professor e do "clima" da turma, pois em educação não há fórmulas prontas.

Segundo Mondin, (2009, pp. 127-128), ao interagir com cada aluno em particular e ao se relacionar com a turma como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e ideias (aspecto cognitivo), mas também facilita a veiculação de ideais, valores e princípios de vida (elementos da esfera afectiva), contribuindo para a formação da personalidade do educando, tendo em conta os três aspectos fundamentais da educação do ponto de vista teórico e científico, que são: pessoal, social e cultural.

- ✓ Pessoal – o educando é uma pessoa e não uma coisa ou objecto, dotado de actividade, personalidade e criatividade. Ele pensa e age seguindo energias interiores. Pois, a educação deve promover, ou melhor, fazer com o individuo autopromova.
- ✓ Social – seja tanto como facto ou objectivo. Antes de tudo como facto, porque a educação é um acontecimento eminentemente interpessoal e social, pois envolve pelo menos duas pessoas, educador e educando. Em segundo lugar, como objectivo, porque as finalidades primeiras a que a obra educativa se propõe está incluída a de fazer-nos conhecer os outros e conhecer-nos a viver com eles, em harmonia, para a realização de um bem superior comum a todos. Portanto, a educação “socializa” o individual, a nossa vida pessoal explica-se em uma vida social. O fim primeiro da educação é obtido agindo sobre cada sujeito e não sobre o grupo.
- ✓ Cultural – porque a educação transmite à pessoa os valores culturais elaborados pela humanidade, no decurso das gerações, transformando um ser inculto num ser que pode contribuir para o progresso da civilização na qual nasceu. É claro que os três aspectos da educação interagem, visto que formar a personalidade do sujeito significa promover a sociabilidade e, transmitindo cultura e civilização, a educação faz com que o sujeito participe dos progressos da própria humanidade.

Do nosso ponto de vista, entre professor e aluno existe uma relação intrínseca entre ambos. Um não existe sem o outro, são interdependentes e, esta relação encontra o seu corolário no processo de ensino-aprendizagem.

1.1.7 Professor:

A luz do Dicionário de Língua Portuguesa, (2010, p. 1291), professor é “a pessoa que dedica voluntariamente sua existência para educar, destacando-se por ser a única profissão que absolve a mente, o corpo e o espírito da pessoa durante sete dias por semana.

No entender de Camacho e Tavares, (2014, p. 483), professor é como “o elemento que professa ou ensina, ou seja, aquele que sabe com profundidade.”

Para Diogo & Gaspar, (2014, p. 257), “professor é uma pessoa que deverá ter a capacidade de dirigir, orientar o processo de ensino-aprendizagem, assumindo por sua vez a tarefa de transformar a sociedade através da educação.”

Na óptica do docente universitário Chikela, “professor é quem professa algo julgado útil ou verdadeiro para o indivíduo e a sociedade, visando à formação do cidadão consciente, eficiente e responsável”. Assim, professor é quem se dispõe a orientar o aprendizado de alguém para que alcance objectivos úteis e necessários à sua pessoa e à sociedade.

Na nossa concepção, professor é toda pessoa que se dedica em ensinar os outros, ele é, neste âmbito, o elo de ligação entre o aluno e a aprendizagem.

1.1.7.1 Formação de professores

Segundo Gaspar & Diogo (2010, p. 247), é impossível pensar a educação sem pensar formação docente e a prática pedagógica com qualidade.

É necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional. Condições materiais mínimas, políticas adequadas, gestão democrática e o contexto em que o professor vive.

Gadottii (2005, pp. 220-221), é de opinião que o profissional de educação deve a sua acção estar acompanhada de atitudes de respeito ao aluno e que torne possível a pluralidade.

Como professores, temos de nos reencontrar, somos pessoas e temos de ser como tal, explorando nossas possibilidades e ser plenamente professores, valorizando a comunicação (professor-alunos e alunos-professor). Se uma coisa (um método, uma forma de avaliação), está a ser obstáculo nesta relação recíproca com seus alunos, deve ser deixada de lado. O professor na sua profissão deve aprender a ver e escutar os seus alunos.

Oatanha, (2011, p. 1), diz o seguinte:

“A formação científico-pedagógica dos professores constitui uma das condições fundamentais para elevar o nível da qualidade do ensino. Esta formação tem de acompanhar o desenvolvimento da ciência e da técnica, assim como adaptar-se ao meio sociocultural.”

Significa com isso, segundo a lei de bases de sistema de educação, que o estado angolano deve:

- ✓ formar professores e demais agentes da educação com o perfil necessário à materialização integral dos objectivos gerais da educação nos diferentes subsistemas de ensino;
- ✓ formar professores e demais agentes de educação com sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, linguísticos, culturais, técnicos e humanos;
- ✓ promover acções de actualização e aperfeiçoamento permanente dos professores e agentes de educação;
- ✓ promover acções de agregação pedagógica destinadas a indivíduos com formação em diversas áreas de conhecimento para o exercício do serviço docente, (LBSE, nº 32/2020, artigo 43º e 44º nas alíneas: a); b); d); e); f).

A formação contínua dos professores é assegurada predominantemente pelos centros de formação de professores, ou por outras instituições de ensino, autorizadas para efeito, (artigo, 47º no seu ponto nº 3).

Assim, a luz da LBSE, (nº 17/16, p. 1), diz o seguinte e citamos:

O sistema de Educação e Ensino deve reafirmar, entre os seus objectivos, a promoção do desenvolvimento humano, com base numa educação e aprendizagem ao longo da vida para todos os indivíduos, que permita assegurar os níveis de qualidade de ensino. Deve igualmente, contribuir de forma mais efectiva, para a excelência no processo de ensino e aprendizagem, para o empreendedorismo e para o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico de todos os sectores da vida nacional.

Somos de opinião, que os profissionais em educação no seu quotidiano, devem saber o que estão a fazer, como estão a fazer, como devem fazer ou melhor, que tipo de cidadãos estão a formar para o desenvolvimento do próprio homem e da sociedade angolana no seu todo.

Assim, segundo (Perini, 2011, p. 182), o professor deve saber que ensinar é, fundamentalmente, organizar tudo o que torna mais rápido e eficaz o processo de aprendizagem dos conteúdos considerados importantes para a obtenção dos objectivos educativos seleccionados.

Continuando, Perini, (2011, p. 182), diz que, para que a aprendizagem aconteça, é necessário predispor programas que seleccionem, segundo critérios finalizados, aquilo que se quer propor a quem aprende, modalidades eficazes de apresentação e programas de reforço que sigam contingentemente algumas respostas e não outras. Neste caso, torna-se importante para o professor, sempre que propõe uma tarefa aos seus alunos deve saber se, esta se adequa às capacidades dos mesmos e, se não, reformular para melhor compreensão e realização da mesma.

Segundo Gaspar & Diogo (2010, p. 247), é impossível pensar a educação sem pensar formação docente e a prática pedagógica com qualidade. É necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional. Esses autores continuando com sua abordagem enfatizam: tem de haver condições materiais mínimas, políticas adequadas, gestão democrática e o contexto em que o professor vive.

Segundo Tenório & Silva, (2010, p. 22), reflectir sobre a formação docente implica primeiramente buscar compreender o significado de “formação”, termo que se origina de formar, que, por sua vez, é cheio de ambiguidades e carregado de um simbolismo histórico de muita negatividade, já que pressupõe o entendimento de “pôr na forma”.

Assim, formar alguém significa transformá-lo, colocá-lo na forma, moldá-lo de tal maneira que, juntamente com tantos outros que passaram pela mesma “forma”, diante de situações semelhantes, apresente sempre as mesmas respostas ou faça uso de um determinado tipo de conhecimento.

Com base nos pontos de vista dos autores citados nos dois parágrafos anteriores, entendemos que o sujeito da construção do conhecimento é aquele que se apoia na capacidade de analisar, de descobrir as contradições da realidade, indo sempre à busca de novos saberes com crítica e pesquisa. A formação do professor pressupõe entender a realidade e poder agir sobre ela.

Como vimos, esta é uma relação entre aquele que ensina e aquele que aprende, ou seja, entre o professor e o aluno, mas esse ensinar e aprender requer espaços apropriados para o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

1.1.7.2 Escola:

Gaspar & Diogo, (2010, p.6), definem escola como “conjunto de relações, pessoais e recursos destinados a satisfazer necessidades sociais específicas”.

De acordo com Libânio, (2001, p. 20), “a escola é vista como um ambiente educativo, como espaço de formação, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão”. A organização da escola funciona como prática educativa.

Com isso, podemos afirmar que a escola onde desenvolvemos a nossa investigação não foge a regra. Significa com isso dizer que, a prática do dia-a-dia potencia e, faz com que o profissional em educação adquira mais competências, habilidades e com isso, elevar o seu nível de conhecimentos no ramo.

Nossa opinião, é que precisamos compreender, que a formação deve potencializar o trabalho do professor, contribuindo para um encontro de novas vivências e atitudes no espaço escolar e, na sociedade.

1.1.7.3 O professor deve gostar de seu aluno

Segundo Gadotti, (2005, p. 86), a grande habilidade de um professor é obter e manter a atenção dos seus alunos. Enquanto tiver isso, terá a certeza de progredir tão rapidamente quanto a capacidade do aluno o permitir e, sem isso, toda sua pressa e alvoroço terão pouco ou nenhum propósito, por maior que possa ser a utilidade do que ensina. E que o professor faça ver ao aluno que, com o que aprendeu, ele pode fazer algo de que não era capaz anteriormente.

Ou seja, o professor deve ser aquele que indivíduo preparado, acadêmica como cultural e profissionalmente, para poder ajudar os seus alunos a enfrentar novas realidades do meio em que estão inseridos.

Por isso, Gadotti (2005, p. 86), continuando com a sua abordagem, diz que o professor deve transmitir aos alunos algo que lhe dê algum poder e vantagem real sobre os outros que desconhecem o mesmo assunto. Este autor num outro momento adita que, o professor deve acrescentar gentileza em todas suas aulas e, por meio de uma certa ternura em sua atitude, deixar perceber aos alunos que eles são estimados e, que o professor quer que se saiam bem em suas actividades. Esse é o único modo de originar gosto nos alunos, que os fará dar atenção às aulas e ter prazer com o que o professor lhes ensina.

Com base neste pressuposto, entendemos que o professor deve estar afeiçoado aos seus alunos, tendo empatia entre ambos e, que neste encontro de duas realidades (do professor e dos alunos), as partes interajam, e os alunos ganhem gosto por matérias transmitidas pelo seu professor e que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

1.1.7.4 Práticas pedagógicas na nova sociedade

A respeito Guarnieri, (2005, p.78), aborda o papel da educação afirmando que, dada a grande importância do papel da educação para essa tarefa, é necessário que os educadores se preparem, desenvolvendo um posicionamento crítico e reflexivo sobre os saberes e as práticas humanas visando a enriquecer a relação do homem com o conhecimento.

Dessa forma, os professores têm como alternativa rever suas ações e o seu papel no desenvolvimento da sua prática educativa, sendo que uma análise sobre seus conceitos educacionais precisa ser feita, de forma a adequar sua postura pedagógica ao momento actual.

Continuando com a sua abordagem, Guarnieri, (2005, p.78), é de opinião que, a prática pedagógica no momento actual, bem como a condução do processo de ensino-aprendizagem, precisa ter como princípio a efectivação do conhecimento intelectual que motivará o aluno a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo. Nesse sentido, práticas pedagógicas arcaicas, que não agucem o senso crítico das crianças, que não as despertem para o mundo que as espera, tornam-se ineficazes e perdem o sentido.

A esse respeito, Angotti, (2010, p. 62), aborda o seguinte:

Isto põe em questão o próprio processo de formação pelo qual o professor passou e que deveria ter-lhe dado instrumental para possíveis análises. Descaracteriza-se, assim, a necessária coerência existente entre a fundamentação teórica e a construção de uma prática pedagógica coerente com essa teoria. O que se verifica, então, é a efectivação de um fazer não reflexivo, que se repete inúmeras vezes entre os pares.

Continuando, Angotti, (2010, p. 62), diz que os professores devem seguir os ensinamentos obtidos em sua formação, ou seja, pôr em prática toda a teoria vivenciada, reflectir acerca de uma prática transformadora, capaz de desenvolver realmente a criança. Dessa forma, o trabalho docente teria sua função cumprida de facto.

Libânio (2006, p. 47), diz que As características mais importantes da actividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua distinção social na sociedade, papel que cumpre provendo as condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino), que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo.

Para isso, planifica, desenvolve suas aulas e avalia o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nisso, entendemos que uma prática pedagógica que atenda aos ideais da nova sociedade, deve ser pautada na reflexão acerca da acção a ser desenvolvida, nos métodos que serão utilizados para se chegar aos objectivos almejados e, sobretudo, na valorização do aluno como ser individual.

1.1.7.5 Tarefas do professor

De acordo com Libânio, (2006, p. 71), o trabalho docente, entendido como actividade pedagógica do professor, busca os seguintes objectivos:

- ✓ Busca assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos.
- ✓ Criar as condições e meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento.
- ✓ Orientar as tarefas de ensino para objectivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real.

Libânio (2006, p. 71), continuando com a sua abordagem diz que, e citamos:

Esses objectivos se ligam uns aos outros, pois o processo de ensino é ao mesmo tempo um processo de educação. A assimilação dos conhecimentos e o domínio de capacidades e habilidades somente ganham sentido se levam os alunos a determinadas atitudes e convicções que orientem a sua actividade na escola e na vida que é o caracter educativo do ensino.

Segundo Haydt, (2011, p. 34), o professor tem, basicamente, duas ocupações na sua relação com o aluno:

- ✓ A tarefa incentivadora, pois ele deve aproveitar a curiosidade natural do educando para despertar o seu interesse e mobilizar seus esquemas cognitivos (esquemas operativos de pensamento);
- ✓ A tarefa orientadora, pois deve orientar o esforço do aluno para aprender, ajudando-o a construir seu próprio conhecimento.

Do nosso ponto de vista, o professor não deve só ensinar ao aluno as matérias programadas, mas, deve ao fazê-lo, estar a formar um cidadão, que consiga por si só, resolver os problemas do seu dia-a-dia, não só os de âmbito escolar, mas também os da vida real.

1.1.7.6 Planificação da aula:

Segundo Haydt (2011, pp. 65-66), a planificação de aula "é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia lectivo. É a sistematização de todas as actividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem." Além disso, o plano de aula deve estar adaptado às reais condições dos alunos: suas possibilidades, necessidades e interesses. Ao elaborar o seu plano de aula, o professor deve levar em conta as características dos alunos e partir dos conhecimentos que eles já possuem. Por isso, é importante que o professor faça uma sondagem do que os alunos já sabem sobre os conhecimentos a serem desenvolvidos. Em geral, o plano de aula do professor assume a forma de um diário.

Na planificação de aula, o professor especifica e operacionaliza os procedimentos diários para a concretização do plano de sequência e de coerência da matéria. Ao planear uma aula, o professor:

- ✓ prevê os objectivos imediatos a serem alcançados (conhecimentos, habilidades, atitudes);
- ✓ especifica os itens e subitens do conteúdo que serão trabalhados durante a aula;
- ✓ define os procedimentos de ensino e organiza as actividades de aprendizagem de seus alunos (individuais e em grupo);
- ✓ indica os recursos (cartazes, mapas, jornais, livros, objectos variados) que vão ser usados durante a aula para despertar o interesse, facilitar a compreensão e estimular a participação dos alunos;
- ✓ estabelece como será feita a avaliação das actividades.

1.1.7.7 Identidade do professor:

Na perspectiva de Gaspar & Diogo (2010, pp. 237-238), o professor encontra-se a si próprio ou forma-se a si próprio enquanto professor, dizem os manuais das ciências da educação, quando se empenha em:

- ✓ Formar uma comunidade;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes;
- ✓ Promover a sua autoformação.

Os mesmos autores continuando são de opinião que, a identidade do professor, pode ser construída de forma positiva por duas vias:

- ✓ Ser professor é possuir virtudes morais, que apenas se concretizam praticando acções moralmente positivas, como o puro acto de ensinar a alguém alguma coisa;
- ✓ Ser professor é possuir virtudes intelectuais, que se conquistam pela aprendizagem adquirida com o fim de poder ser útil aos outros.

1.1.8 Aluno:

Segundo, Camacho & Tavares, (2014, p.37), definem o aluno como “aquele que recebe a instrução de outro, é considerado também aprendiz. É o foco principal do processo ensino-aprendizagem.”

De acordo Libânio & Alves, (2012, p. 250), definem o aluno como “um ser cultural, que passa a ser o centro da nova lógica de organização, periodizado como sujeito ao longo da vida.”

A luz do Dicionário de L. Portuguesa, (2010, p. 88), aluno é “aquele que recebe de outrem educação e instrução (discípulo, aprendiz, educando, ou criança que se dá para criar.”

As três definições anteriores convergem quase em tudo. Assim, somos do parecer que aluno é todo e qualquer pessoa que aprende com o outro, independentemente da sua idade.

1.1.8.1 Competência e desempenho dos alunos na aprendizagem:

No entender de Zassala, (2012), P. 109), “existem dois grandes factores que contribuem para o desempenho escolar dos alunos: os factores internos ou endógenos e os factores externos ou exógenos. Os internos que têm que ver com a própria natureza do aluno, aspectos cognitivos, suas capacidades de assimilação e, quanto ao nível de complexidade das tarefas que lhe são propostas.

Nossa opinião é que, quanto aos factores externos, aqui pode se dizer que, a influência do próprio meio social onde o aluno vive e convive, as condições da família com vive, podem ter ou impactar no seu desempenho, isto é, de forma positiva ou negativa do sujeito da aprendizagem, dependendo de que condição se trata.

De acordo com Roegiers (2004, p. 17), desempenho diz respeito, sobretudo, ao lugar de produção da tarefa, e a competência, ao lugar da formação. Na linguagem científica, o desempenho designa simplesmente o facto de realizar uma tarefa, isto é, o facto de passar ao acto, sem precisão do grau de êxito da tarefa. Porém na linguagem comum, o desempenho designa um grau de aquisição, um nível de êxito em uma prova exemplo: o aluno (x), teve um bom desempenho.

Muitas vezes, a competência enriquece, aquilo que se designa cada vez mais pelo termo “competências colectivas”, isto é, a competência de uma equipe, de um grupo, exemplo: realização de um trabalho escolar por determinado número de alunos.

1.1.8.2 Planificação do estudo pelo aluno e a aprendizagem

De acordo com, Arredondo & Gonzalez, (2010, pp. 133-134), estudo é uma actividade pessoal, consciente e voluntária, na qual o aluno compromete suas aptidões psicofísicas e intelectuais e põe em funcionamento diversos procedimentos (habilidades, técnicas e estratégias), a fim de analisar, conhecer, compreender e assimilar os conteúdos (cognitivos, procedimentos e atitudes), que contribuem para a sua formação humana e intelectual.

Ou seja, para que o aluno tenha competências diante das matérias a assimilar, é necessário que tenha em mente as melhores formas de estudar, tais como:

- ✓ Estar motivado ou querer estudar;
- ✓ Saber ler para entender a matéria;
- ✓ Organizar e planificar as matérias do estudo;
- ✓ Ter um método para o estudo;
- ✓ Esforçar-se para consecução dos objectivos.

1.1.8.3 A criança, a escola e os agentes transmissores de cultura

No entender de Griffa & Moreno, (2012 p. 285), são de opinião que, na antiguidade o ser humano tomou consciência de que não bastava somente a família para a formação das jovens gerações, mas era conveniente confiar as crianças a professores, a fim de garantir melhor educação. Assim, na sociedade contemporânea, a escola é uma instituição extra-familiar de maior importância na formação da personalidade da criança. Desta forma, a escola é o ambiente extra-familiar no qual se sistematiza o esforço educativo, proporcionando aos educandos um ensino regular e metódico para o qual já estão aptos e exige deles um rendimento adequado à sua idade e a suas capacidades. Esse processo educativo ocorre no contexto de uma certa disciplina escolar, à qual é importante que a criança se adapte.

Segundo Griffla & Moreno, ((2012, p. 286), considera a vida escolar como uma etapa evolutiva de carácter artificial, pois é um meio criado especialmente, que se para a criança do vínculo natural com a sua família, embora não a incorpore plenamente à realidade social. Por isso, é um lugar de transição. A criança transita do constante cuidado e presença materna, da situação de ser centro da atenção familiar, para um ambiente completamente diferente, com regras mais exigentes, menor controle afectivo e tarefas obrigatórias.

A escola, como um segundo lar, é um mundo de obrigações e deveres que a criança partilha com seus colegas e representa um novo desafio. A aceitação da criança por parte do grupo da escola depende da sua capacidade de manejar as relações interpessoais e, por extensão, do grau de desenvolvimento do seu ego.

Continuando, Griffla & Moreno (2012, p. 286), a escola representa uma oportunidade para estabelecer novas amizades e ter novas experiências. O estudo e a dedicação da criança, o êxito e o fracasso escolar são os principais eixos da autoestima do aluno, inclusive da sua valorização familiar, pois as conquistas e esforço escolar representam uma forma de agradar e de ser “o filho exemplar”.

Assim, os resultados obtidos no decurso do processo ensino/aprendizagem, têm um significado de aceitação ou rejeição por parte da família. É preciso que os alunos façam o seu melhor, durante o processo e, que se dediquem afincadamente porque, o estudo desencadeia, portanto, fortes reações de amor próprio, tanto no sujeito da aprendizagem quanto na família.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Metodologia:

A luz do Dicionário de Língua Portuguesa, (2010, p. 1038), metodologia é definida como “um conjunto de regras ou princípios empregados no ensino de uma ciência ou arte.”

Segundo Gil, (2017, p. 17), pesquisa é entendida como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

2.1 Tipos de pesquisa

A pesquisa é de tipo qualitativa/descritiva, Teixeira, (2013, p. 15), visa descrever problemas presentes em contextos sociais particulares e a maneira como as pessoas os enfrentam.

2.2 Modelo de abordagem

Recorremos a uma abordagem de investigação interpretativa.

Na óptica de Alvarenga, (2012, p.51), a aplicação deste paradigma no contexto escolar, podemos citar como exemplo, o fracasso escolar de um grupo de alunos. O estudo se realiza a partir da percepção dos próprios sujeitos do processo de ensino-aprendizagem: seus sentimentos, ideias, concepções e explicações do facto ocorrido, assim como deve envolver os professores desses alunos. Se analisa com os alunos e os professores todos os factores que possam haver incidido no fracasso.

O resultado do estudo deve levar a uma intervenção no processo educativo estabelecido, propondo a aplicação de métodos que possam favorecer o sucesso escolar dos alunos.

De acordo Marconi e Lakatos, (2017, p. 113), são de opinião que, este método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. Temos o modelo de abordagem, assim discriminado:

- ✓ Método indutivo: a aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente).
- ✓ Método dedutivo: partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência do fenômenos particulares (conexão descendente).
- ✓ Método hipotético-dedutivo: inicia-se pela percepção de uma lacuna no conhecimento acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a prenúncia da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.
- ✓ Método dialético: penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, de contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

2.3 Níveis de estruturação de métodos

A estruturação dos métodos na visão de Marconi & Lakatos, (2017, p. 91) é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Com a finalidade de atingimos os objectivos desta pesquisa, adoptamos alguns métodos e materiais de investigação para obtermos informações e conhecimento detalhado e profundo sobre o problema, assim como perceber quais os métodos adequados, tal como se apresentam:

2.3.1 Nível teórico

Análítico-sintético: permitiu fazer uso racional da bibliografia consultada e conhecer a importância da utilização dos métodos no processo de ensino-aprendizagem. (Um estudo realizado na Escola Nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele, 2023/2024).

Indutivo-dedutivo: partindo das constatações gerais, fez com que se concluísse situações relativas ao uso dos métodos no processo de ensino-aprendizagem. (Um estudo realizado na Escola Nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele, 2023/2024).

2.3.2 Nível empírico/experimental

Método de Observação: este método serviu para a assistência às aulas e recolha de dados na utilização dos métodos no processo de ensino-aprendizagem. (um estudo de caso na escola nº 4073, Padre Inácio Tambu, Sequele, 2023/2024). Os dados foram recolhidos com base a uma grelha de assistência às aulas para a organização nas respectivas tabelas e gráficos.

2.3.2 Nível Estatístico/Matemático

2.3.3.1 O método estatístico

De acordo com Marconi & Lakatos, (2017, p. 91), os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Ou seja, este método ajudou-nos na interpretação dos dados e o seu lançamento em tabelas e nos respectivos gráficos.

2.4 Técnica de Recolha de Dados

Segundo Gil, (2017, pp. 114-115), para a colecta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado; Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde;

Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de colecta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas.

Para o alcance dos objectivos previstos fizemos recurso a seguinte técnica: a recolha foi por meio do questionário, previamente elaborado e a utilização da grelha de observação directa, o que permitiu verificar a utilização dos métodos de ensino no contexto de sala de aulas.

2.5 Instrumentos e Procedimentos

Para Alvarenga, (2012, p.71), o procedimento indica a sequência de passos que planifica realizar o investigador, principalmente durante a colecta de dados, consistindo em uma descrição detalhada do processo investigativo.

O questionário foi o instrumento aplicado sob forma de formulário com perguntas fechadas, com objectivo de colher informações sobre a eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Os dados recolhidos através das respostas obtidas por meio do questionário, foram organizados em tabelas e gráficos. Para além do formulário utilizou-se também a grelha de observação às aulas.

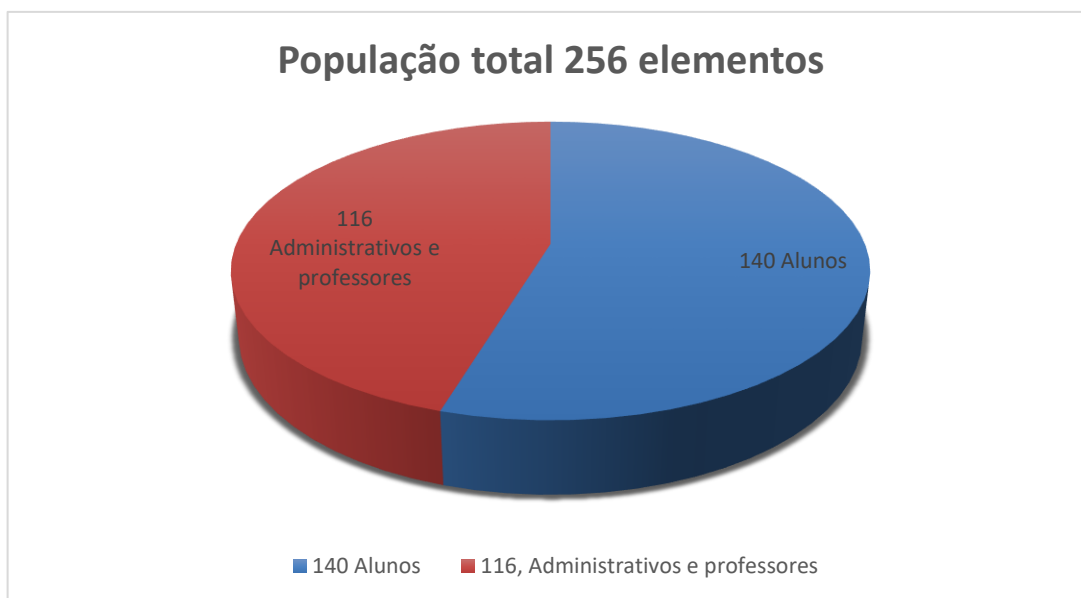
2.6 População e Amostra

Na perspectiva de Alvarenga, (2012, pp. 64-65), população constitui “o conjunto de elementos que compõem o estudo, na qual se apresentam as características que se pretende estudar”. O universo pode estar constituído por pessoas, famílias, animais ou coisas a serem estudadas. Para delimitar a população deve se estabelecer com clareza, quais são as características que devem possuir seus integrantes para serem incluídos na amostra.

Neste contexto, a população investigada foi constituída por pessoal administrativo, direcção, professores e alunos da 10ª classe, do Curso de ciências humanas da escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele, um total de 256 elementos.

A seguir a demonstração da população em tabela e no respectivo gráfico:

01	População	Quantidade	Valor Percentual
02	Membros de Direcção, professores e pessoal administrativo	116	45%
03	Alunos	140	55%
04	Total da População	256	100%



Fonte própria/2024

2.6.1 Amostra – de acordo com Alvarenga, (2012, p. 65), é o processo de seleccionar uma parte que representa a população em estudo. Ou é, o subconjunto com as mesmas características da população em estudo na qual se coloca em prática a pesquisa.

A amostra desta pesquisa foi constituída por professores do curso de ciências humanas e, alunos da 10^a classe na disciplina de história, do mesmo curso, tendo sido escolhidos: 20 Professores 50%, 20 Alunos 50% fazendo um total de 40 elementos da amostra, 100%.

Pese o facto destes números, o total da amostra face à população investigada (256 elementos), é apenas de 15,6%.

Ou seja, cada grupo (professores e alunos), tem apenas 7,8% face à população.

Para ajudar-nos na interpretação no momento da discussão dos dados no Capítulo III, e porque entendemos, que a percepção que os professores têm da eficácia dos métodos de ensino, não é a mesma que os alunos têm, estudamos de forma separada os dois grupos. Sendo assim, o grupo de 20 professores equivale a 100% da amostra total, tendo sido feito o mesmo com o grupo dos alunos.

A seguir a demonstração da amostra em tabela e no respectivo gráfico:

Amostra	Quantidade	Percentuais
Professores	20	50%
Alunos	20	50%
Tota da amostra	40	100%



Fonte própria/2024

2.7 Dificuldades encontradas

Ao longo da realização deste estudo encontramos várias dificuldades, como:

- ✓ Escassez de bibliografia adequada ao tema;
- ✓ Dificuldades financeiras;
- ✓ constrangimentos de vária ordem, na sensibilização dos elementos da nossa amostra, para se disporem em receber-nos e fornecerem informações que desejávamos ter.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

De acordo com Alvarenga, (2012, p. 102), a interpretação dos dados recolhidos, é uma fase fundamental da investigação, onde o investigador deverá confrontar o que ele encontrou na revisão da literatura, os achados com os resultados da investigação, e como consequência deles, tomar posição a respeito dos mesmos e, a partir deste ponto se está em condições de aceitar ou recusar a hipótese.

Falando da interpretação dos dados, Gil (2017, p. 65), é de opinião que, “o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

Na perspectiva de Marconi & Lakatos (2017, p. 186), na análise e interpretação dos dados, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas para suas indagações, e procura estabelecer relações necessárias entre dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estes são comprovados ou refutados, mediante a análise. A apresentação, análise e interpretação dos dados foi feita por meio de tabelas ordenadas correspondendo a cada, a respectiva pergunta e suas alíneas conforme o questionário.

Afirmar que os dados recolhidos através do questionário e pela grelha de observação, uma vez interpretados por nós os seus resultados estão representados nas tabelas e nos gráficos, depois de cada pergunta e a sua resposta.

Assim, somos de opinião que as respostas obtidas do questionário aos professores nos forneceram dados fiáveis, que nos possibilitaram a interpretação.

Salientar que, ao longo da interpretação dos dados, as tabelas começam com os dados referentes ao questionário aos professores e, depois ao dos alunos sendo, 4 tabelas e gráficos para os professores e, o mesmo tendo sido feito em relação aos alunos. Depois de recolhidos e interpretados os dados obtivemos as seguintes respostas:

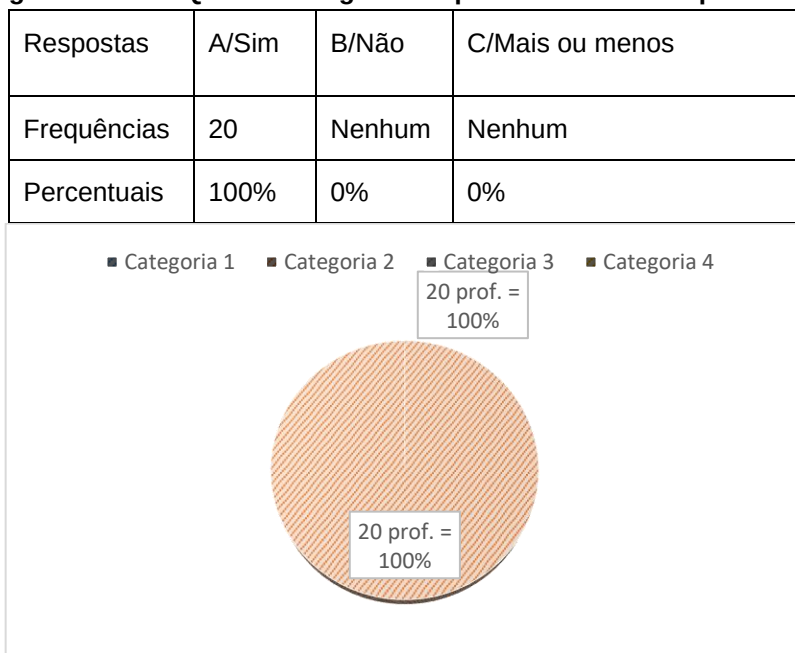
3.2 Discussão dos resultados

3.2.1 Perguntas dirigidas aos professores e as respectivas respostas. (Escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele, 2023/2024).

3.2.1.1 Percebe a importância que os métodos de ensino têm para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história?

R. sim, significando que os professores percebem a eficácia dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem, o que possibilita e habilita-os a leccionar a disciplina de história e não só. O professor que tem domínio dos métodos de ensino, a sua actuação é mais eficiente e profissional. Transforma as mentes dos seus alunos, tornando-os mais cooperativos, interactivos e críticos. Pelas respostas dos professores, acreditamos que a melhor forma de perceber esta importância, é no reflexo que isto tem na vida dos alunos. Quanto mais bom for o desempenho dos seus alunos, melhor será a percepção por parte do professor da importância dos métodos de ensino, e, desta forma, aplica-os adequadamente no processo de ensino, não só da disciplina de história, mas em todo processo de ensino-aprendizagem e com isso, facilitar a avaliação das aprendizagens dos seus alunos.

Tabela e gráfico nº 03. Questão dirigida aos professores e a respectiva resposta.



Fonte própria 2024

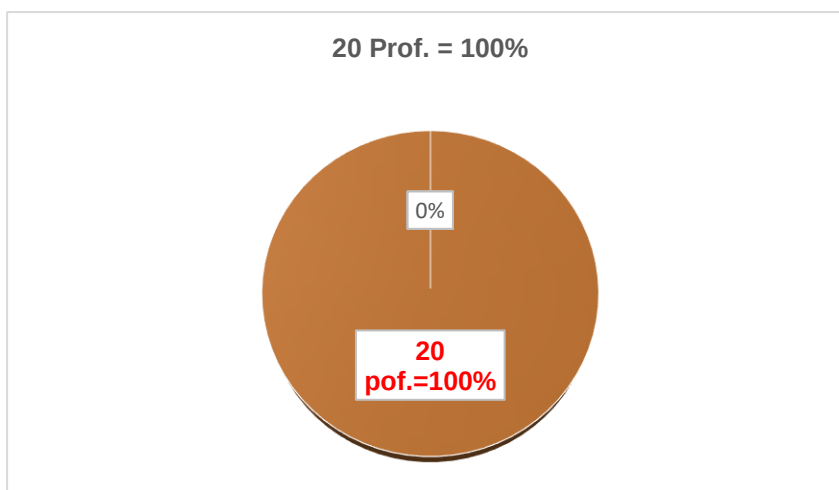
3.2.1.2 Qual tem sido a atitude dos seus alunos face o uso dos métodos de ensino para a aprendizagem dos mesmos?

R. Nesta questão, a amostra investigada disse com unanimidade que a atitude dos seus alunos face ao uso dos métodos de ensino tem sido receptiva, fruto da boa aplicação por parte dos professores, o que tem contribuído muito para a aprendizagem dos alunos.

A ideia que se tira desta questão, é que o melhor uso dos métodos de ensino faz com que os alunos percebam melhor a importância dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem. Se aplicabilidade facilitar a compreensão e assimilação dos conteúdos pelos alunos, a atitude dos alunos será realmente favorável para a aprendizagem.

Tabela e gráfico nº 04. Questão dirigida aos professores e a respectiva resposta.

Respostas	A/Sim	B/Não	C/Mais ou menos
Frequências	20	Nenhum	Nenhum
Percentuais	100%	0%	0%



Fonte própria 2024

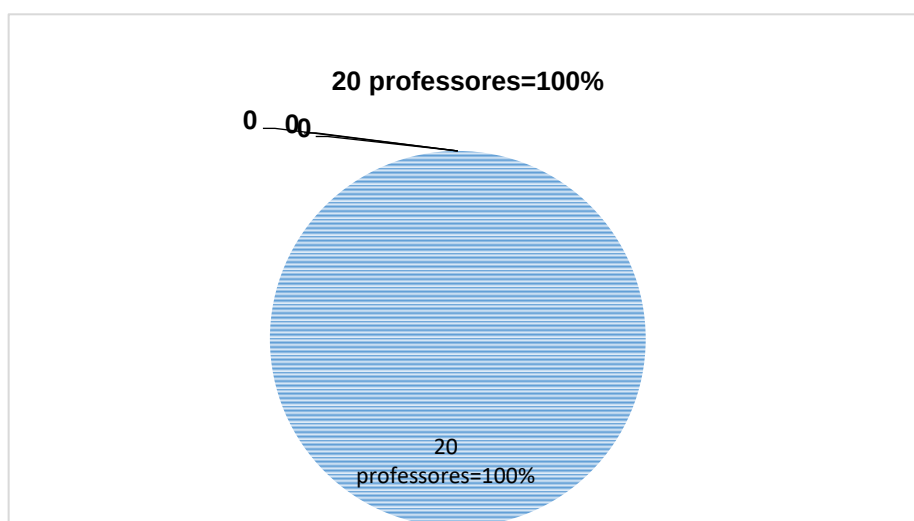
3.2.1.3 sente-se confortável leccionar a disciplina de história na 10ª classe?

R- Conforme os valores percentuais indicam 100% (alínea A), diz estar confortável por ter a formação na área e, porque tem domínio dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história.

A resposta para esta alínea é sim. A alínea B e C não foram opcionais para os inquiridos, 0%.

Tabela e gráfico nº 05. Questão dirigida aos professores e a respectiva resposta.

Respostas	A/Sim	B/Não	C/Mais ou menos
Frequências	20	0	0
Percentuais	100%	0%	0%



Fonte própria 2024

3.2.1.4. Como professor, acredita na eficácia dos métodos de ensino por si utilizados na actividade docente para o desempenho dos seus alunos?

R. Como em outras questões, nesta, a resposta não foi diferente. Os professores que fizeram parte da amostra, acreditam na eficácia dos métodos de ensino e, que são ferramentas fundamentais para que o professor transmita de forma lógica aos seus alunos, os conteúdos planificados. Estamos a falar de 100% (alínea A) da amostra, ou seja, todos eles têm noção que os métodos de ensino, ajudam o professor em sua actividade docente e como consequência, o desempenho dos seus alunos. As outras alíneas não foram alvos de escolha.

Como nas anteriores questões deste questionário, existe unanimidade nas respostas, mas tudo isto, deve ser visto na prática do dia-a-dia do professor. Se usa adequadamente os instrumentos que tem em disposição, este sim, pode saber e ter a certeza da importância dos métodos de ensino, porque para perceber a eficácia dos mesmos, o professor deve conhecê-los e usá-los de forma correcta, ou seja, conforme os manuais de ensino-aprendizagem orientam.

Tabela e gráfico nº 06. Questão dirigida aos professores e a respectiva resposta.

Respostas	A/Sim	B/Não	C/Mais ou menos
Frequências	20	0	0
Percentuais	100%	0%	0%



3.2.2 perguntas dirigidas aos alunos e as respectivas respostas. (Escola nº 4073 - Padre Inácio Tambu, Sequele, 2023/2024).

A luz do Guia de Elaboração de Trabalhos Académicos (2019, pp. 19-20), unir a apresentação dos resultados à discussão é comum em pesquisas qualitativas. Nesse caso, os resultados são apresentados com citações directas de falas, relatos de observação, etc., e discutidos em seguida.

O texto deve ser organizado numa lógica de apresentação e discussão. Na discussão, faz-se a interpretação dos dados à luz da teoria, mas este é, essencialmente, o espaço da autoria – o autor do trabalho coloca suas contribuições. Referências que não foram citadas no capítulo da revisão da literatura podem ser usadas, ampliando a discussão teórica.

Dito desta forma, somos de opinião de que as respostas obtidas do questionário aos alunos nos forneceram dados fiáveis, que nos possibilitaram a nossa interpretação. Assim, a seguir expomos as questões dirigidas aos alunos e suas respectivas respostas:

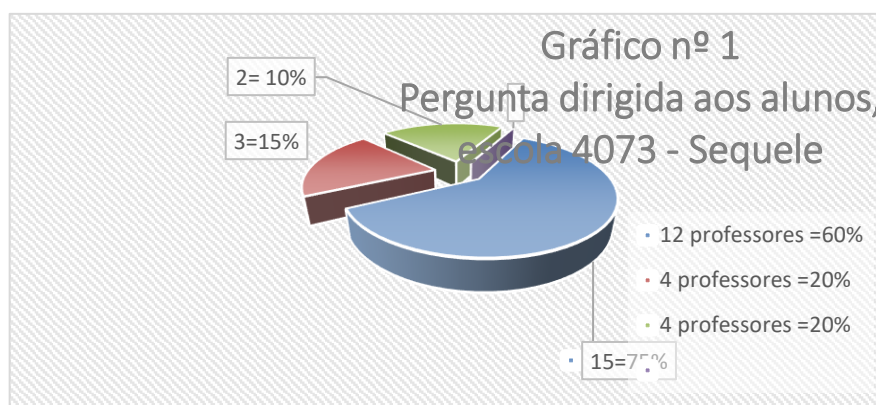
3.2.2.1 Percebe a eficácia dos métodos de ensino e sua importância para a sua aprendizagem?

Resposta: do total da amostra que estava constituído por vinte (20) alunos, quinze (15) desses, responderam que sim, ou seja, que têm a noção da eficácia dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem. Na alínea b, três (3) alunos manifestaram o seu desconhecimento da eficácia dos métodos, no processo de ensino-aprendizagem. Por último, na alínea c, dois (2) elementos desta amostra, disseram que percebiam menos a eficácia dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem.

Aqui, entendemos que a noção dos alunos quanto a eficácia dos métodos de ensino, reside no facto, que, a partir dum dado momento eles melhorarem no seu desempenho escolar. Da mesma forma acontece com os professores. Ou seja, se o professor aplicar de forma adequada a metodologia para as suas aulas, perceberá que o nível de assimilação dos seus alunos será outro.

Tabela e gráfico nº 07. Pergunta dirigida aos alunos e a respectiva resposta.

Respostas	A/Sim	B/Não	C/Mais ou menos
Frequências	15	03	02
Percentuais	75%	15%	10%



Fonte Própria/2024

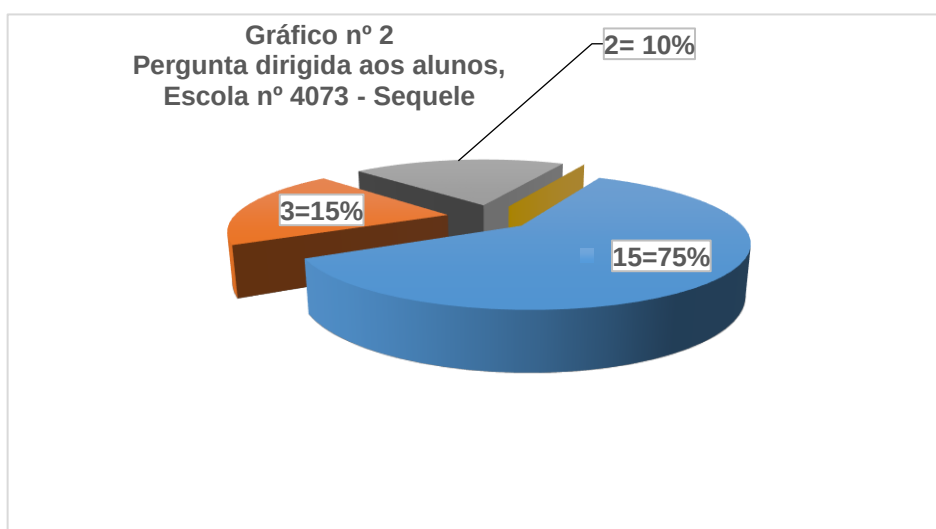
3.2.2.2 Os professores da sua escola, na disciplina de história, são competentes diante da turma?

Ao responderem ao questionário, quinze (15) alunos afirmaram que os seus professores têm competência diante da turma. Na alínea b, os alunos alvos da nossa investigação três (3) deles disseram que os professores não têm competência diante dos mesmos. Já na alínea c, dois (2) alunos disseram que os professores não são competentes como gostariam que fossem.

A competência conferida aos professores dá-nos ideia que a forma de transmissão de conhecimentos, a postura, a autoridade na sala de aulas, a relação entre as duas partes e outras componentes do processo ensino-aprendizagem são factos e elementos que os professores têm tido em conta.

Tabela e gráfico nº 08. Pergunta dirigida aos alunos e a respectiva resposta.

Respostas	A/Sim	B/Não	C/Mais ou menos
Frequências	15	3	2
Percentuais	75%	15%	10%



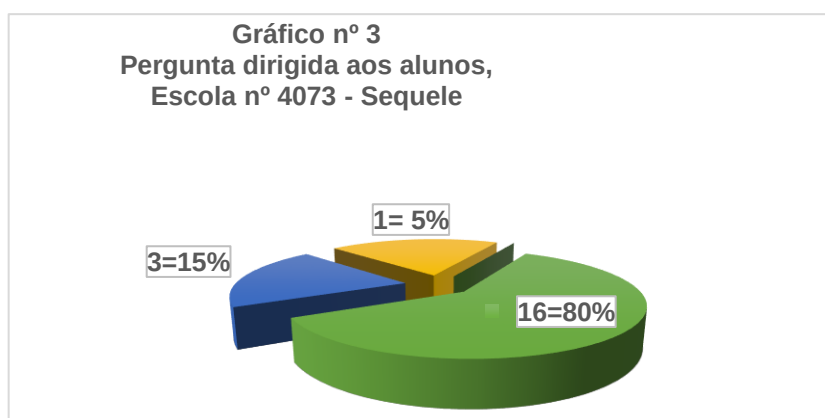
Fonte Própria/2024

3.2.2.3 Compreendendo a importância dos métodos de ensino e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem, faz sempre o seu melhor para aprender?

Quanto à esta questão, dezasseis (16) alunos foram unânimes em afirmarem que fazem sempre e se esforçam o máximo para poderem aprender. Três (3) alunos responderam que não se aplicam para poderem aprender. Um (1) aluno, na alínea c, disse que não tem se esforçado o suficiente para poder aprender. Deu-nos a entender que muitos deles têm se esforçado para poderem aprender, já outros nem tanto assim, talvez por situações de vária ordem social. Pode se dar o caso das próprias condições das famílias, a falta de alguns materiais de apoio às aulas como os manuais da disciplina de história.

Tabela e gráfico nº 09. Pergunta dirigida aos alunos e a respectiva resposta.

Respostas	A/Sim	B/Não	C/Mais ou menos
Frequências	16	1	03
Percentuais	80%	5%	15%



Fonte própria 2024

3.2.2.4 Gosta da forma como os professores transmitem os conhecimentos?

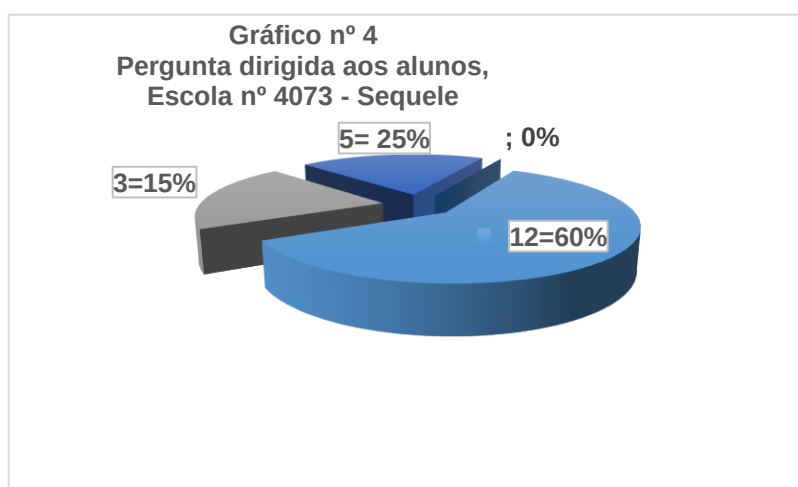
Resposta: a transmissão de conhecimentos e a sua assimilação, pressupõe o domínio dos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem pelos professores, com isso, queremos dizer, que no universo de vinte (20) alunos que constituem amostra parcial, apenas 12 responderam que sim, ou que gostavam da forma como os professores transmitem os saberes. Na alínea b, três (3) alunos disseram não gostam da forma como os conhecimentos são transmitidos. Os outros cinco (5), são de opinião que gostam um pouco, o desejo deles é que os professores poderiam ser melhores.

A transmissão de conhecimentos depende do domínio que o professor tem dos conteúdos a leccionar. Nem sempre este requisito é ponto forte dos educadores (professores).

Precisamos professores que saibam o que estão a fazer em sala de aulas. Aqui é incumbido ao professor para que actualize sempre os conhecimentos, para que não se ache um elemento estranho diante dos seus alunos.

Tabela e gráfico nº 10. Pergunta dirigida aos alunos e a respectiva resposta.

Respostas	A/Sim	B/Não	C/Mais ou menos
Frequências	12	3	05
Percentuais	60%	15%	25%



Fonte Própria/2024

CONCLUSÕES

Como diz Fernández, (1998, p. 23), a eficácia dos métodos no processo de ensino-aprendizagem está na resposta em que estes dão à apropriação dos conhecimentos, ao desenvolvimento intelectual e físico do aluno, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objectivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as acções colectivas, a solidariedade e o viver em comunidade.

Assim, diante do problema proposto e dos objectivos que pretendíamos atingir com esta pesquisa e, uma vez interpretados os dados recolhidos através do questionário aos professores e alunos, concluimos que:

Todos os professores e a maioria dos alunos, são de opinião que a eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de historia, têm contribuído no bom desempenho dos alunos da 10^a classe, do curso de ciências humanas, (um estudo realizado na escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele).

Os professores e os alunos conhecem o efeito dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem e o poder que têm, para o bom desempenho de ambos. Mesmo conhecendo o valor dos métodos de ensino, temos notado ainda algumas debilidades relacionadas com a assimilação dos conteúdos pelos alunos e, isso, nem é sempre culpa do próprio aluno, mas sim, o professor deve perceber e fazer perceber o quão é importante o uso dos métodos de ensino, e sua aplicação em sala de aula.

Concluimos também que a maioria dos alunos inquiridos diz gostar da forma como os professores transmitem os conhecimentos e, observamos que alguns professores têm algumas dificuldades em leccionar a disciplina de história, por não possuírem formação específica.

Que a boa atitude diante da turma é primordial, se queremos que haja interação dentro da sala de aula.

É importante que o professor imponha a sua autoridade como líder e profissional na sala de aulas. Impor a disciplina numa aula, é também uma forma de transmitir conhecimentos. Por que uma sala em silencio, consegue absorver melhor os conteúdos que o professor está a ensinar.

Como desfecho, confirmaram-se as hipóteses anteriormente elaboradas o que revela que o estudo correspondeu aos propósitos para os quais foi realizado, apesar de que gostaríamos que fosse melhor, mas, pedimos que os futuros investigadores aprofundem o debate sobre este tema.

SUGESTÕES

Conforme observado nas conclusões da pesquisa, recomendamos e sugerimos o seguinte:

Melhorar as condições de trabalho dos professores, capacitá-los sobre a eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de história e noutras matérias, para que o ensino se efective.

Que o professor e os alunos percebam a importância dos métodos de ensino, para que se debalem os problemas dos professores, aqueles que têm pouco domínio na transmissão dos conteúdos e, se acabe com a fraca capacidade de assimilação das matérias pelos alunos.

Que os professores melhorem a sua atitude diante dos seus alunos, se aprofunde a cooperação entre direcção da escola, professores e alunos, que a informação flua e, que os pontos de vistas de cada um, devem ser tidos em conta e, respeitar a opinião de cada membro da comunidade escolar, para que haja feedback entre ambos. Achamos que isso, só poderá acontecer se o professor, os alunos e demais funcionários da escola estiverem preparados profissionalmente, o que é possível.

Que se faça uso de métodos de ensino porque, eles são o melhor caminho para se atingir objectivos educacionais traçados para cada aluno, turma ou mesmo, para cada nível de ensino e, que os professores e alunos percebam a sua eficácia, no processo de ensino-aprendizagem.

Que a escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele, crie outros espaços da aprendizagem, assim como actividades extraescolares, concursos, como por exemplo sábados académicos, olimpíadas em várias disciplinas, premiando os mais destacados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arrendondo, C. S. & González, P. L. (2005). tradução – Dolinsky, M. S. (2010). *Ensine a estudar e aprenda a aprender; didáctica do estudo*; V. 1; IBPEX: Curitiba.
- Barbosa, A. F. B. (2019). *Prática de ensino supervisionada: estratégias de ensino e aprendizagem*; Bragança, Portugal.
- Brandão, C. R. (2007). *Colecção primeiros 20 passos; o que é a educação*; Brasileira: São Paulo.
- Carvalho, A. K. (2012). *Metodologia de ensino de história I*: Viçosa, Minas Gerais.
- Chivela, D. & Nsiangengo, L.P. (2013). Título: *Currículo do 2.º Ciclo do Ensino Secundário Geral*: Editora Moderna, S.A; 3.ª Edição; INIDE, Luanda.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Dicionário crítico de pedagogia*, (2000). 2ª edição revista: Lisboa, Portugal.
- Diogo, F. (2010). *Colecção Universidade – Ciências da Educação; Desenvolvimento Curricular*; Editora Plural Editores, Porto.
- Diogo, F. (2010). *Colecção Universidade – Ciências da Educação; Psicologia da Educação*; Editora Plural Editores; Porto Editora, Lda.
- Fernández, A. F. (1998). *Didáctica e optimização do processo de ensino-aprendizagem*: Instituto pedagógico Latino-Americano.
- Freire, P. (2014). *Educação como prática da liberdade*, 36ª edição. – São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2005). *História das Ideias Pedagógicas*; 8ª edição: Ática, São Paulo.
- Garandiere, A. De L. (1997). *Crítica da razão pedagógica: horizontes pedagógicos*; Instituto Piaget, Lisboa.
- Gaspar, P; & Diogo, F: (2010). *Colecção Universidade: Sociologia da Educação e Administração Escolar*; Plural Editores; Porto.

- Gil, A. C. (2017). Como elaborar projectos de pesquisa, 6ª edição: Atlas; são Paulo.
- Griffa, M. C. & Moreno, J. E. (2012). Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: 2ª edição Paulinas; São Paulo
- Guarnieri, M. R. (2005). Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência. Campinas, SP.
- Guia de Elaboração de Trabalhos Académico. (2019); UCS; 1ª Edição: Caxias do Sul.
- Haydt, R. C. C. (2011). Curso de Didáctica Geral; 1.ed. - São Paulo: editora Ática, Colecção (Educação).
- <https://www.significados.com.br> (2020).
- Inforsato, C. do E. & Coelho, M. S. (2017). Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Unesp; Univesp: Cultura Académica, São Paulo.
- Lei de bases do sistema de educação República de Angola, Nº 17/16 de 07 de outubro.
- Libâneo, J. C. (2003). Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez.
- Libânio, J. C; Pimenta, S. G. (1999). Formação de Profissionais da Educação: Visão crítica e perspectiva de mudança; Colecção: Educação e Sociedade; São Paulo.
- Ludke, Menga; & André, Marli (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: pedagógica.
- Mesquita, R. & Duarte, F. (1996). Dicionário de Psicologia: Plátano Editora; Lisboa.
- Mondin, B. (2009). Introdução à filosofia: Problemas, Sistemas, Autores e Obras. 17ª Edição; São Paulo: Editora, PAULUS.
- Oatanha, Andreia (2011). Currículo de formação de professores, ensino primário; Reforma Educativa; 2ª edição, INIDE, Luanda.
- Perini, S. (2011). Psicologia da educação – a observação científica como metodologia de estudo; 2ª edição Paulinas; São Paulo.

Pessoa, C. V. B. B; Costa, C. E. & Benvenuti, M. F. (2011). Comportamento em foco 1; Psicologia do comportamento e cognição: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, São Paulo.

Piletti, C. (2004). Didáctica Geral; 23ª edição; todos direitos reservados para editora Ática, São Paulo.

Teixeira, D. dos S. (2013). Metodologia de Investigação, supervisão pedagógica e formação de formadores.

Tenório, R. M. & Silva, R. de S. (2010). Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares: EDUFBA, Salvador.

Valerien, J. (2002). Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez;

Veiga, A. (2005). Educação hoje; a realização integral e feliz da pessoa humana: obras básicas; 7ª edição: Perpétuo Socorro, Portugal.

Vianin, P. (2013). Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem; tradução: Fátima Murad; Porto Alegre: Penso.

Zassala, C. (2012). Orientação escolar e profissional em Angola: colecção Kunyonga: Editora; Luanda.

APÊNDICES

Questionário dirigido aos professores da escola nº 4073 Padre Inácio Tambu, Sequele), (2023/2024).

O presente questionário visa a recolha de informações sobre a eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Sua opinião será fundamental, desde que responda com responsabilidade ao questionário que se segue, marcando com um X na respectiva alínea:

Habilitações Literárias _____ Tempo de serviço _____
Sexo _____ Idade _____ Residência _____

1 Percebe a importância que os métodos de ensino têm para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de história?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Mais ou Menos _____

2 Qual tem sido a atitude dos seus alunos face o uso dos métodos de ensino para a aprendizagem dos mesmos?

- a) Boa _____
- b) Razoável _____
- c) Má _____

3 Sente-se confortável leccionar a disciplina de história na 10ª classe?

- a) sim _____
- b) Não _____
- c) Mais ou Menos _____

4 - Como professor, acredita na eficácia dos métodos de ensino por si utilizados na actividade docente para o desempenho dos seus alunos?

- a) sim _____
- b) Não _____
- c) Mais ou Menos _____

Questionário dirigido aos alunos da escola nº 4073 - Padre Inácio Tambu, Sequele), (2023/2024).

O presente questionário visa a recolha de informações sobre a eficácia dos métodos de ensino utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Sua opinião será fundamental, desde que responda com responsabilidade ao questionário que se segue marcando com um X na respectiva alínea:

Curso_____Sexo____Idade____Residência_____

1- Percebe a eficácia dos métodos de ensino e sua importância para a sua aprendizagem?

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Mais ou menos ____

2- Os professores da sua escola, na disciplina de história, são competentes diante da turma?

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Mais ou menos _____

3- Compreendendo a importância dos métodos de ensino e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem, faz sempre o seu melhor para aprender?

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Mais ou Menos_____

4- Gosta da forma como os professores transmitem os conhecimentos?

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Mais ou Menos_____

ANEXOS